



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

MANUAL DE POLÍTICAS E ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Angelo Brigato Ésther
Departamento de Ciências Administrativas

1ª edição
(outubro/2013)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REITOR

Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. José Luiz Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Eduardo Magrone

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIREÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-Diretor: Prof. Dr. José Humberto Viana Lima Júnior

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – PRESENCIAL

Prof^a. Dr^a Cássia Viviane Santiago – Coordenadora

Prof. Dr. Virgílio César da Silva de Oliveira – Vice-Coordenador

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Prof. Dr. Danilo de Oliveira Sampaio

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

Prof. Ms. Mateus Clóvis de Souza Costa

COMISSÃO DA REFORMA CURRICULAR

Prof. Dr. Angelo Brigato Ésther - Presidente

Prof^a. Dr^a Cássia Viviane Santiago – Coordenadora

Prof. Dr. Virgílio César da Silva de Oliveira – Vice-Coordenador

Prof^a. Ms. Bárbara Stella Oliveira Rocha

APRESENTAÇÃO

Este manual consiste no conjunto de orientações normativas e operacionais para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Administração (TCC), da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACC/UFJF), e foi elaborado para atender à necessidade de implantação da nova modalidade do trabalho final do referido curso, em substituição à anterior, o relatório de estágio supervisionado.

O estágio supervisionado deixou de ser uma obrigação e uma imposição legal, proporcionando a possibilidade de o aluno realizar um trabalho de caráter científico mais aprofundado e flexível, à medida que, a partir de agora, pode realizar investigações mais bem fundamentadas e dentro de um período de tempo maior. O TCC foi desenhado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso.

Em alguma medida, este material é baseado no anterior (ÉSTHER, 2011), tendo sido atualizado e ampliado para a nova modalidade. Da mesma forma, tal como o anterior, este também não deve ser considerado, a rigor, um trabalho definitivo nem completo. Ao contrário, ele pode e deve ser constantemente atualizado, de modo a atender seus objetivos. Neste sentido, o *feedback* dos professores e alunos é fundamental.

Assim, o presente manual visa instrumentalizar o aluno-autor na elaboração do seu trabalho final, quando deve demonstrar conhecimentos e condições de sua articulação, de forma sistêmica e sistemática, de modo a contribuir para o mundo do trabalho e para o campo da Administração.

Bom trabalho!

Juiz de Fora, 15 de outubro de 2013.

Prof. Dr. Angelo Brigato Ésther

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Características do TCC.....	11
Quadro 2 - Sequência e conteúdo de projeção de slides ou transparências.....	15
Quadro 3 - Papéis fundamentais dos envolvidos na elaboração e conclusão do TCC	17
Quadro 4 – Fases da pesquisa e as questões éticas envolvidas	18
Quadro 5 – Resumo da formatação básica do TCC.....	20
Quadro 6 – Elementos componentes do TCC	23
Figura 1 – Calendário do TCC (Modelo)	12
Figura 2 – Formulário de avaliação do processo de elaboração do TCC-I e TCC-II	13
Figura 3 – Formulário para Avaliação do TCC-II pela Banca Examinadora.....	14
Figura 4 – Margens de impressão	19
Figura 5 – Estrutura do TCC	22

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
LISTA DE QUADROS E FIGURAS.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO TRABALHO CIENTÍFICO	8
2.1 NATUREZA DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	8
2.2 TEORIA E MÉTODO.....	8
2.3 LINGUAGEM.....	8
2.4 O QUE UM TRABALHO CIENTÍFICO NÃO É.....	9
3 POLÍTICAS DO TCC NA FACC/UFJF.....	10
3.1 BASE LEGAL E POLÍTICA GERAL DA UFJF SEGUNDO O RAG – REGULAMENTO ACADÊMICO DA GRADUAÇÃO.....	10
3.2 POLÍTICAS DE ELABORAÇÃO DO TCC.....	10
3.3 POLÍTICA DE ORIENTAÇÃO.....	12
3.4 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	13
3.4.1 Avaliação do processo de orientação e elaboração do TCC.....	13
3.4.2 Avaliação do Produto da Orientação: monografia (documento final).....	13
3.5 A ELABORAÇÃO DO TCC: PAPÉIS COMPARTILHADOS.....	15
3.5.1 O professor orientador.....	15
3.5.2 O aluno: seu interesse, conhecimento, habilidade e esforço.....	16
3.5.3 O suporte da instituição.....	16
3.6 A ELABORAÇÃO DO TCC: A QUESTÃO ÉTICA NA PESQUISA.....	17
3.6.1 O Comitê de Ética em pesquisa humana.....	17
3.6.2 Questões éticas nas fases da pesquisa.....	18
4 FORMATAÇÃO E ESTRUTURA DO TCC.....	19
4.1. BASE TÉCNICA: A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).....	19
4.2 CARACTERÍSTICAS DAS FOLHAS IMPRESSAS.....	19
4.3 ESCRITA.....	19
4.4 PAGINAÇÃO.....	19
4.5 MARGENS E ESPAÇAMENTOS.....	19
4.6 ESTRUTURA.....	21
5 REFERÊNCIAS.....	24
6 ANEXOS.....	25
ANEXO 1 – MODELO DE FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR.....	26
ANEXO 2 – MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC.....	27
ANEXO 3 – MODELO DE SOLICITAÇÃO DE FORMAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DO TCC.....	28
ANEXO 4 – MODELO DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TCC.....	29

7 APÊNDICES	30
APÊNDICE A - MODELO DE CAPA	31
APÊNDICE B - MODELO DE FOLHA DE ROSTO	32
APÊNDICE C - MODELO DA FOLHA DE AGRADECIMENTOS	33
APÊNDICE D - MODELO DA FOLHA DE DEDICATÓRIA	34
APÊNDICE E - MODELO DE TERMO DE AUTENTICIDADE	35
APÊNDICE F - MODELO DE ATA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
APÊNDICE G - MODELO DE LISTAS DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS.....	37
APÊNDICE H - MODELO DE SUMÁRIO	38
APÊNDICE I - MODELO DE RESUMO	39
APÊNDICE J – REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Até recentemente, o aluno de Administração se via obrigado a realizar estágio obrigatório em ambiente organizacional ou empresarial como requisito fundamental para a conclusão do seu curso. Embora até recentemente a FACC tenha mantido tal sistemática, uma série de problemas e dificuldades, incluindo de ordem legal, dificultava sobremaneira a realização do estágio pelo estudante. Em muitos casos, embora os alunos mantivessem vínculos empregatícios formais com seus empregadores, viram-se diante de uma possível imposição de ter de cancelarem seus vínculos para que o estágio pudesse ser realizado como tal.

Diante de um impasse em função dos problemas referidos, a FACC decidiu, após algumas reuniões – as quais, diga-se passagem, já vinham ocorrendo no âmbito da comissão de reforma do currículo – que o estágio deixaria de ser obrigatório – em conformidade com a legislação vigente – e que o Trabalho de Conclusão de Curso teria o caráter monográfico, consistindo de um estudo sistemático apoiado em referenciais e metodologias adequadas a seus fins, tal como ocorre tradicionalmente em diversos cursos e programas, inclusive a nível de mestrado e doutorado.

Assim, a monografia vem substituir o relatório de estágio supervisionado no que diz respeito à obrigatoriedade curricular de realização de um trabalho final, embora não substitua o estágio no que concerne à experiência e vivência prática que este proporciona. Neste sentido, o aluno continua a ser estimulado a realizar estágios, porém, em sua modalidade extracurricular, incluindo a possibilidade de ingressar na empresa júnior – dentro da política de flexibilização curricular da UFJF. No entanto, tal modalidade segue os trâmites vigentes e não está contemplado neste manual, embora o aluno, em elaborando um relatório, pode fazer uso das orientações aqui apresentadas.

É importante, ainda, chamar a atenção para o fato de que os relatórios de estágio vinham sendo elaborados em período muito curto, por diversas razões, inclusive pela dificuldade do aluno em conseguir uma oportunidade de trabalho. Com a nova modalidade, o aluno passar a realizar, necessariamente, o seu TCC em dois semestres letivos.

Assim, este manual tem o objetivo genérico de orientar autor, orientador e professores examinadores a construir um documento de qualidade acadêmica. E, por se tratar de um estudo mais sistemático e aprofundado, bem pode ser realizado de forma a proporcionar, inclusive, publicações posteriores em forma de artigo, por exemplo.

De modo a alcançar seu objetivo, este manual está dividido em capítulos, cujos detalhes constam do sumário. Em linhas gerais, o capítulo seguinte a essa introdução mostra em que medida um TCC é e deve ser tratado como um tipo de trabalho científico. Em seguida, são descritas as políticas que devem ser observadas e seguidas. Finalmente, é apresentada a estrutura básica do documento, cujos modelos de página estão na seção de anexos, logo após a lista de referências utilizadas.

2 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO TRABALHO CIENTÍFICO

2.1 Natureza do trabalho científico

De modo geral, o TCC (ou monografia) é um documento no qual são expostos os resultados parciais ou finais de um trabalho voltado a assuntos de determinada natureza, de forma sistemática, organizada e apoiado em determinados princípios e normas técnicas. Em outras palavras, o TCC consiste num tipo de trabalho acadêmico-científico, cujo rigor metodológico deve ser observado, respeitando-se seu grau de aprofundamento teórico. Como um tipo de trabalho científico, ele deve possuir certas características, descritas a seguir.

O trabalho científico se caracteriza como a busca incessante de explicações e de soluções para os problemas da humanidade, em todas as suas esferas de necessidades. Uma vez que os problemas do homem e da sociedade são intermináveis e infinitos, depreende-se da noção acima que a ciência não é algo pronto, acabado ou definitivo. Dito de outro modo, o trabalho científico é um processo dinâmico e em constante evolução.

Simultaneamente, o trabalho científico deve ser útil e público, ainda que sua abrangência seja mínima e seu impacto reduzido, mesmo porque ele é “[...] um processo em construção” (CERVO & BERVIAN, 1983, p.9).

Embora haja uma histórica e infrutífera discussão acerca da divisão entre trabalho científico quantitativo e qualitativo – em geral expressa na divisão “pesquisa quantitativa” e “pesquisa qualitativa” – atualmente tende-se a admitir que tal dicotomia é falsa, sendo necessário assumir uma posição metodológica em que diversos métodos podem e devem coexistir, até porque há momentos em que classificar uma pesquisa de uma forma ou de outra se torna uma tarefa extremamente difícil (VIEIRA, 2006).

Assim, pode-se perceber que o TCC deve receber um tratamento metodológico apropriado, de modo que sua contribuição possa ser efetiva. Em outras palavras, para ser útil, o conhecimento deve ser obtido de modo confiável e válido, o que requer o uso do método científico. Não pode prescindir, simultaneamente, de aporte teórico adequado e aprofundado.

2.2 Teoria e Método

Para Vergara (2006, p.9), “teoria e método são interdependentes. Ambos buscam realizar o objetivo da pesquisa, seja ele descrever, explicar, descobrir, compreender, prever determinado fenômeno. A teoria pode gerar e dar forma ao método e o contrário também é verdadeiro. Ambos se nutrem.” A teoria é uma rede estendida para capturar o que chamamos de mundo, de modo a racionalizá-lo, explicá-lo e dominá-lo, enquanto o método pressupõe uma lógica e uma heurística, capaz de explicar não apenas seus próprios produtos, mas seu próprio processo (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1991). Assim, teoria e método são entendidos basicamente como as duas faces de uma mesma moeda.

Não obstante, é interessante destacar que, dentre os diversos métodos utilizados nas ciências sociais, o método do caso é um dos principais no campo da administração, apesar das críticas que lhe são inerentes (YIN, 2005).

Para fins meramente didáticos, é possível separar a teoria do método. É por isso que se encontram publicações que tratam dos dois temas distintamente. Este manual trata dos aspectos metodológicos operacionais de elaboração do TCC, mais especificamente os aspectos de normatização e formatação.

2.3 Linguagem

A linguagem utilizada no trabalho científico é a vertente culta, não se admitindo o descaso para com as regras formais vigentes. Além disso, a linguagem escrita é diferente da

falada, por mais elegante que esta possa se apresentar. É importante assinalar que a linguagem é referencial, ou seja, o foco de interesse deve estar centrado no objeto em estudo ou em análise. Isso significa que o texto deve ser redigido com o verbo na terceira pessoa, não se utilizando de considerações subjetivas, de modo a aproximar o leitor do centro de interesse e não do autor do trabalho (CYRANKA & SOUZA, 1997). Alternativamente, o trabalho científico também pode ser escrito com o verbo na forma infinitiva, tal como o presente manual. Operacionalmente, a linguagem deve apresentar, no mínimo, os seguintes elementos:

- **Precisão.** Definições exatas, preferencialmente apoiadas em referências ou dados comprovados.
- **Objetividade.** Toda afirmação deve se basear em provas e não em opiniões infundadas. Isso significa que se deve evitar expressões como: “*talvez, é provável que, melhor seria...*”.
- **Clareza.** A informação deve ser compreendida pelo leitor, não devendo conter ambiguidades;
- **Simplicidade.** Qualquer explicação ou afirmação deve ser redigida de modo a ser facilmente assimilada pelo leitor, respeitando a vertente culta.
- **Coerência.** Refere-se ao uso de nomes, de números, à grafia de palavras, no emprego de termos. Além disso, o autor deve estar atento para não afirmar o que negou e vice-versa.
- **Ordem.** A apresentação das idéias deve ser organizada e dentro de uma sequência lógica.
- **Imparcialidade.** Não se deve deixar levar por vieses e/ou por idéias preconcebidas.

A seguir, são apresentadas as políticas do TCC do curso de Administração da UFJF.

2.4 O que um trabalho científico não é

Trabalhos científicos devem primar pelo chamado “rigor acadêmico”, de modo a garantir sua qualidade. Neste sentido, o TCC deve ser um estudo pormenorizado e sistemático, de acordo com as normas técnicas. No entanto, convém destacar, especialmente, o que não é um trabalho acadêmico:

- repetição do que já foi dito por outros, sem nenhum acréscimo ao enfoque, desenvolvimento ou às conclusões;
- resposta a uma espécie de questionário e execução de um trabalho semelhante ao que se faz em uma prova, em um exame ou em deveres escolares;
- manifestação de meras opiniões pessoais, sem fundamentação com dados comprobatórios logicamente correlacionados e embasados em raciocínio;
- exposição de ideias demasiadamente abstratas, alheias aos pensamentos, às preocupações, aos conhecimentos ou aos desejos pessoais do autor da monografia, assim como de sua particular maturidade psicológica e intelectual;
- manifestação de uma erudição livresca, com citação de frases irrelevantes, não pertinentes e mal assimiladas, ou desenvolvimento de perífrases sem conteúdo ou distanciadas da particular experiência de cada caso (SANTOS, NORONHA, p.67).

Uma vez esclarecidas as características científicas, serão descritas as políticas relativas ao TCC da FACC/UFJF.

3 POLÍTICAS DO TCC NA FACC/UFJF

3.1 Base legal e política geral da UFJF segundo o RAG – Regulamento Acadêmico da Graduação

O TCC está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Administração, instituídas pela Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, de 13 de julho de 2005, em seu artigo 9º:

Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Internamente, o RAG da UFJF estabelece, no Capítulo VIII (Do Trabalho de Conclusão de Curso), em seu artigo 53, as seguintes diretrizes:

O trabalho de conclusão de curso, além das normas específicas previstas no PPC, deve observar as seguintes regras:

I – a orientadora ou o orientador deve ser professora vinculada ou professor vinculado à UFJF.

II – o trabalho deve ser avaliado e registrado documentalmente, observadas as normas pertinentes.

§ 1º De acordo com o Parágrafo 3º do Art. 23 deste Regulamento, somente discentes do curso podem se matricular em atividade acadêmica de trabalho de conclusão de curso.

§ 2º A orientação pode ser externa à UFJF, desde que aprovada pelo órgão competente e haja coorientação de professora vinculada ou professor vinculado à UFJF.

O TCC da FACC/UFJF atende às determinações legais e institucionais, estabelecendo a monografia como sua modalidade fundamental.

3.2 Políticas de elaboração do TCC

As políticas visam tornar o TCC um mecanismo efetivo de aprendizado, tal como apontado anteriormente. Sua realização se dará em dois semestres letivos, materializados por meio de duas disciplinas sucessivas, aqui apelidadas de TCC-I e TCC-II, cujos códigos de matrícula constam do SIGA – sistema acadêmico da UFJF. Em termos gerais, o TCC consiste de uma monografia acadêmica. Neste sentido, não pode ter o caráter de um relatório de consultoria, nem aquelas características apontadas anteriormente, no item 2.4, por exemplo. Ao contrário, ele é revestido do rigor acadêmico compatível ao seu grau, devendo obedecer, portanto, aos princípios que precedem e guiam sua elaboração.

Enquanto trabalho científico, o TCC poderá ser uma pesquisa teórico-empírica ou um ensaio teórico, entendido este como uma forma de tratar determinados problemas ou temas teóricos. Embora sejam semelhantes sob determinados pontos de vista, sua estrutura e

organização diferem entre si. Enquanto um trabalho teórico-empírico requer uma investigação de campo, um ensaio ou texto teórico pode prescindir de tal expediente, uma vez que se trata de uma reflexão acerca de uma temática, questão ou problema teórico.

O Quadro 1, a seguir, informa basicamente as características e a dinâmica das disciplinas e do processo de realização do TCC.

Quadro 1 - Características do TCC

DISCIPLINA	CARACTERÍSTICAS		FORMA DE AVALIAÇÃO
	Teórico-empírico	Teórico	
TCC-I	Primeira fase do TCC (pré-requisito para a segunda fase), orientado por um professor da FACC, e que consiste de documento no qual conste, pelo menos e obrigatoriamente:		O documento é avaliado pelo professor orientador, o qual é responsável pelo lançamento do conceito ou nota no SIGA sistema acadêmico da UFJF. Caso necessário, o orientador poderá solicitar à coordenação o parecer de um dos professores da FACC quanto ao documento final.
	<ul style="list-style-type: none"> - Título - Introdução - Objetivos - Justificativa - Referencial teórico - Metodologia - Referências - Cronograma 	<ul style="list-style-type: none"> - Título - Justificativa - Introdução - Desenvolvimento - Referências - Apêndices e/ou anexos 	
TCC-II	Segunda e última fase do TCC, orientado por um professor da FACC (que pode ser outro professor que não o do TCC-1, se for o caso), e que consiste no documento final monográfico no qual conste, necessariamente:		O TCC deverá ser apresentado publicamente e avaliado por uma banca examinadora, composta segundo os critérios vigentes. O TCC poderá ser aprovado ou reprovado pela banca examinadora. Alternativamente, alterações e adequações poderão ser solicitadas ou exigidas para fins de aprovação. O professor orientador deverá lançar a nota no SIGA após a entrega do documento definitivo.
	<ul style="list-style-type: none"> - Título - Introdução (incluindo os objetivos) - Referencial teórico definitivo - Metodologia - Descrição e análise de situação empírica - Considerações finais - Referências - Apêndices e/ou anexos (se for o caso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Título - Justificativa - Introdução - Desenvolvimento - Considerações Finais - Referências - Apêndices e/ou anexos (se for o caso) 	

O TCC-II consiste na elaboração do documento final a ser submetido à banca examinadora. Nesta fase, o autor deverá encorpar o referencial (se for o caso) e realizar as eventuais alterações metodológicas, se preciso. Alterações radicais de curso (objetivos, por exemplo) terão de ser avaliadas pelo orientador e pela coordenação de curso. A monografia final será, portanto, a pesquisa na íntegra, com as análises e conclusões do autor.

Para a realização do TCC, a coordenação de curso publicará o “Calendário do TCC”, cujos eventos estão apontados na Figura 1, a seguir. É preciso ressaltar que o calendário aqui apresentado constitui um modelo e, portanto, poderá ser alterado conforme a necessidade.

A publicação do calendário do TCC será realizada no final do semestre letivo anterior à sua execução, de modo a tornar o tempo para sua elaboração mais efetivo, uma vez que orientador e orientado poderão planejar o trabalho com adequada antecedência. Todas as etapas são formalizadas, sendo que o calendário do TCC segue o calendário geral da UFJF.

DATA/ PERÍODO	TCC-1	RESPONSÁVEL	TCC-2	RESPONSÁVEL
	Publicação do calendário do TCC	Coordenação de curso	Publicação do calendário do TCC	Coordenação de curso
	Pré-matrícula na disciplina	Aluno	Pré-matrícula na disciplina	Aluno
	Limite para solicitação de orientador	Aluno	Limite para solicitação de orientador	Aluno
	Efetivação da matrícula	Aluno / Coordenação	Efetivação da matrícula	Aluno / Coordenação
	Definição ou confirmação do orientador (publicação da lista de orientadores e orientados)	Coordenação	Definição ou confirmação do orientador (publicação da lista de orientadores e orientados)	Coordenação
	Limite para entrega do documento ao orientador	Aluno	Formulário de avaliação do processo	Orientador
	Avaliação do documento pelo orientador e publicação da nota no SIGA/UFJF	Orientador	Limite para solicitação de banca examinadora	Aluno / orientador
			Publicação das bancas examinadoras	
			Limite para entrega das 3 cópias à banca examinadora	Aluno
			Realização das bancas examinadoras	Orientador / aluno / membros da banca
			Entrega da versão final com eventuais correções	Aluno
			Limite para lançamento da nota final	Orientador

Figura 1 – Calendário do TCC (Modelo)

Assim, o planejamento e elaboração do TCC requerem atenção especialmente por parte do aluno, tanto no que diz respeito aos trâmites quanto aos prazos estipulados. Toda e qualquer dificuldade deverá ser encaminhada em tempo hábil. Caso contrário, os orientadores e os professores que compõem a banca examinadora não se reunirão para avaliação do TCC.

3.3 Política de Orientação

O professor orientador sugerido pelo aluno, e aprovado pela instância deliberativa, deverá definir sessões de orientação periódicas (preferencialmente semanais ou quinzenais) para definição do projeto e condução da elaboração do relatório final.

Ao professor orientador cabe definir as diretrizes gerais do TCC, bem como zelar por um processo adequado de orientação. Como o processo de orientação é elemento de avaliação do relatório – vide política de avaliação, a seguir – recomenda-se especial atenção do orientador.

A escolha do orientador deve se dar predominantemente em função da área temática escolhida. No entanto, a relação interpessoal entre orientador/aluno é relativamente delicada, pois envolve aspectos subjetivos e psicológicos. Sempre existem considerações relativas ao maior ou menor rigor dos orientadores, dificuldade ou facilidade de relacionamento e assim por diante. Assim, convém, tanto ao aluno quanto ao professor terem esses aspectos em mente, de modo a garantir um relacionamento saudável e produtivo. Até porque há que se considerar que, em determinados momentos, o professor "preferido" poderá não ser

efetivamente o orientador de determinado aluno (e vice-versa), em função da carga máxima a ele atribuída para fins de orientação dentro do semestre letivo.

Finalmente, no caso de ocorrência de problemas verificados durante a fase de orientação, estes devem encaminhados à Coordenação do Curso.

3.4 Política de Avaliação

A política de avaliação consiste em se considerar duas dimensões complementares: o processo de orientação e elaboração do TCC, e o produto final, tal como preconizado pelas DCNs. Desta forma, a avaliação dos TCCs dar-se-á por intermédio de duas etapas distintas, porém complementares entre si.

3.4.1 Avaliação do processo de orientação e elaboração do TCC

O TCC deverá ser planejado conjuntamente entre orientado e orientador, de acordo com os prazos estabelecidos. É fundamental que o cronograma de execução da pesquisa seja completamente elaborado, ou seja, que contemple tanto a fase I quanto a fase II.

Em relação ao TCC-I, o aluno deverá elaborar o documento conforme as diretrizes anteriormente apontadas e condensadas no Quadro 1. Cabe ao orientador garantir sua execução para que possa ser submetido à aprovação. Considerando sua entrega em tempo hábil e dentro das especificações normativas e diretrizes metodológicas, o orientador deverá lançar a nota – no mínimo 70 e no máximo 100 – no SIGA/UFJF. Neste sentido, ele estará atestando o cumprimento do planejado.

Em relação ao TCC-II, o processo de elaboração será atestado igualmente pelo orientador. No entanto, não haverá lançamento de nota, pois o cumprimento do processo de orientação será considerado na avaliação do documento final pela banca examinadora.

PROCESSO DE ORIENTAÇÃO A orientação ocorreu de acordo com o planejamento, em termos de:	Integral	Aceitável	Não Aceitável
Frequência às reuniões de orientação			
Atendimento aos prazos da Coordenação do Curso			
Autenticidade do conteúdo escrito			
Conteúdo e formato adequados à submissão			

Figura 2 – Formulário de avaliação do processo de elaboração do TCC-I e TCC-II

Para balizar o orientador e orientado, sugere-se a adoção do formulário a seguir (Fig. 1), que contém os parâmetros avaliativos. As dúvidas serão resolvidas ou encaminhadas à instância competente pela coordenação de curso.

3.4.2 Avaliação do Produto da Orientação: monografia (documento final)

O TCC-I também deverá ser avaliado no que diz respeito ao conteúdo, quando o orientador proceder ao lançamento da nota (Fig.1). Neste sentido, o orientador pode utilizar o formulário relativo ao TCC-II, no que couber (Fig.2).

A avaliação final é realizada por meio de uma banca examinadora, na chamada “Defesa de TCC”. Ao professor orientador cabe a presidência da banca, o que lhe exige a abertura formal da sessão de defesa, explicitando ao público os procedimentos a serem adotados. Após a abertura da sessão, o discente fará sua apresentação, seguida da arguição.

Para fins de atribuição do conceito, a Banca Examinadora deverá levar em consideração os critérios expostos na Figura 3. Os critérios devem ser analisados de modo que cada membro da banca examinadora possa avaliá-los individual ou coletivamente, no intuito de formular a avaliação final a qual o trabalho faz jus. Assim, cada banca terá como prerrogativa a decisão sobre a formulação da nota, que deve ser atribuída por cada membro da banca individualmente, à exceção do orientador, o qual não atribui nota ao seu orientado.

Após a realização da banca, o professor orientador deverá encaminhar uma via original da ata de avaliação (Apêndice G), juntamente com a planilha de avaliação (Fig. 2) à coordenação de curso, caso o TCC seja aprovado sem necessidade de alterações. Se forem feitas alterações, o orientador deverá encaminhar a ata e a nota somente após a verificação da realização das alterações.

CRITÉRIOS		
CONTEÚDO	Adequado/satisfatório	Inadequado/insatisfatório
1. A “Introdução” apresenta a relevância do tema, o problema, o objetivo do trabalho, bem como a estruturação do mesmo.		
2. O objetivo do trabalho está claro e bem definido.		
3. O tema e/ou a abordagem do trabalho apresenta originalidade e/ou complexidade diferenciais.		
4. A base teórico-conceitual é consistente, refletindo bibliografia e referências atualizadas, bem como suporta as análises ou a reflexão.		
5. A articulação dos temas é adequada e clara.		
6. A estratégia de pesquisa e a metodologia estão claras, são consistentes com os objetivos e foram devidamente utilizadas.		
7. O objetivo foi bem desenvolvido e alcançado no trabalho.		
8. A análise do caso ou as reflexões são consistentes com o referencial e metodologia adotados.		
9. As conclusões/considerações finais são coerentes, claras e objetivas.		
FORMATO	Adequado/satisfatório	Inadequado/insatisfatório
10. A linguagem é clara e concisa. A leitura é fluida e agradável. A formatação geral está adequada às normas técnicas vigentes		
APROVADO se nota igual ou superior a 70	Nota final = <input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Reprovado	
REPROVADO se nota inferior a 70		

Figura 3 – Formulário para Avaliação do TCC-II pela Banca Examinadora

A defesa do TCC-II é necessariamente pública, ou seja, deve ser realizada em sala de aula e aberta ao público. O aluno deve apresentar seu trabalho por meio de algum recurso audiovisual, preferencialmente por meio de equipamento multimídia. Para tanto, sua disponibilidade deve ser verificada quando da definição da escala de defesas. Sugere-se que os orientadores estabelecem entre 15 a 20 minutos para apresentação do TCC, e mais cerca de 40 minutos para debate, arguição e avaliação, totalizando cerca de uma hora para todo o processo. Evidentemente, este tempo poderá variar conforme a necessidade.

Em função do tempo disponível para apresentação, sugere-se a elaboração de cerca de dez *slides* ou transparências, conforme a distribuição sugerida no Quadro 2. De modo a tornar a projeção mais “leve” e objetiva, recomenda-se, na medida do possível, o uso de figuras, quadros e esquemas, ou textos em forma de tópicos.

Após as questões formuladas pela banca e respostas do aluno, o professor orientador fará suas considerações finais, quando pode ressaltar elementos relativos ao processo e ao documento final, para, em seguida, convocar a banca para deliberação acerca da nota final.

Quadro 2 - Sequência e conteúdo de projeção de slides ou transparências

SEQUÊNCIA E CONTEÚDO DE PROJEÇÃO	QUANTIDADE
1) Apresentação do TCC, em que constem o tema e os objetivos.	1
2) Estruturação do TCC	1
3) Referencial teórico utilizado (indicação dos principais autores e linhas teóricas utilizadas, bem como o porquê de sua escolha)	2
4) Metodologia adotada para suportar o trabalho de investigação (no caso de trabalho teórico-empírico).	1
5) Apresentação dos resultados da análise realizada ou reflexões sobre o tema.	3
6) Apresentação das conclusões, críticas e considerações finais.	2

A deliberação sobre a nota final ocorre, necessariamente, em sessão fechada. Neste momento, cabe ao professor orientador relatar eventuais situações que publicamente não podem ser mencionadas, se for o caso. O orientador não propõe nota para o relatório sob hipótese alguma.

3.5 A elaboração do TCC: papéis compartilhados

Para além das questões formais de formatação e adequação a normas, um TCC bem elaborado implica uma série de decisões e de ações compartilhadas entre o aluno, o professor orientador e a escola, aqui entendida a UFJF como um todo e a FACC em particular. Neste sentido, algumas questões são fundamentais e merecem alguma atenção, de modo a contribuir para a elaboração de um TCC com rigor e qualidade acadêmicas.

Tais questões dizem respeito a

- A orientação do professor.
- O esforço do aluno.
- O suporte da escola.

3.5.1 O professor orientador

A orientação deve ser considerada um processo, podendo-se presumir que não é, necessariamente, um caminho linear. A elaboração do trabalho pode ser alterada conforme a necessidade e conveniência, desde que não comprometa sua qualidade.

Para uma orientação ser eficaz, algumas condições são necessárias. Em primeiro lugar, deve haver interesse pelo tema ou pela problemática, tanto por parte do professor quanto por parte do aluno, o que demanda certa negociação entre eles. Em segundo lugar, o relacionamento entre ambos é fundamental. Quando há cooperação entre as partes, a orientação é mais efetiva e o resultado final é superior. Por outro lado, pouco tempo dedicado ao projeto, desinteresse pelo tema e desmotivação prejudicam sobremaneira o trabalho (ROESCH, 1996).

O papel do orientador é, às vezes, um pouco nebuloso. Alguns alunos não sabem muito bem o que esperar deles. Por vezes, o próprio professor também não tem muita clareza sobre o que é esperado dele ou o que ele deve realmente fazer. Pode-se concordar com ROESCH (1996:33), quando ela coloca que "cabe ao orientador prover meios, ou seja, facilitar contatos,

indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas, e incentivar o trabalho do aluno". Destaca-se, ainda, o fato de que "não há uma única maneira de desenvolver um projeto; por isso, na prática, o orientador trabalha em cima do que o aluno apresenta, respeitando sua escolha, mas redirecionando alguns caminhos quando julgar necessário" (ROESCH, 1996:33).

Assim, tal como a autora citada, assume-se que

a qualidade do trabalho final é muito mais responsabilidade do aluno do que do orientador. Cabe ao aluno levantar questões para discutir com seu orientador, e explorar o tema de forma independente, por exemplo, procurando material na biblioteca, conversando com outros professores, profissionais e mesmo colegas de turma. (ROESCH, 1996:33).

Portanto, deve ficar claro que a orientação é um processo, no qual a relação entre orientador e aluno é fundamental, sendo que a responsabilidade pelo trabalho final recai decisivamente sobre o aluno. Mas convém ressaltar que a qualidade final deve ser cobrada e, em grande medida, garantida pelo professor orientador e pela própria instituição.

3.5.2 O aluno: seu interesse, conhecimento, habilidade e esforço

Tendo em vista as considerações acima, pode-se concluir que o "sucesso" do trabalho final recai sobre o aluno. Afinal, presume-se que ele está para se tornar, em breve, um profissional que levará sua competência e seus conhecimentos para o mundo do trabalho, de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade em diversos aspectos, considerando sua área de atuação.

Assim, espera-se uma "postura profissional" do aluno, baseada na motivação, na iniciativa, na in(ter)dependência e na busca pela qualidade naquilo que faz. Sob esta ótica, o pior comportamento é aquele que visa apenas uma nota mínima para fins de aprovação. Nesse caso, a avaliação do trabalho final deve ser pautada num maior rigor, de modo a garantir trabalhos de maior qualidade.

O aluno é o elemento central do TCC. A ele cabe a responsabilidade de elaborá-lo e defendê-lo em banca pública. Em outras palavras, a responsabilidade final é do autor do trabalho, o aluno. Assim, espera-se que o mesmo assuma suas responsabilidades conforme o esperado e com o devido suporte do orientador e da instituição.

3.5.3 O suporte da instituição

A infraestrutura da instituição – FACC e UFJF – também é fundamental para o processo ensino/aprendizagem. Bibliotecas com acervo amplo e atualizado, laboratórios equipados com microcomputadores modernos, velozes e interligados em rede, entre si e com o mundo, são requisitos básicos.

No entanto, pretende-se destacar uma contribuição maior da escola no que diz respeito a professores capacitados e motivados, a despeito de ideologias governamentais e dificuldades operacionais de toda ordem.

O que se espera é que o aluno, ao longo do curso, seja preparado para realizar trabalhos de qualidade acadêmica. Nesse sentido, práticas pedagógicas atuais e centradas no aluno devem ser privilegiadas, de modo a estimulá-lo a ser independente e produtivo, através de cobranças rigorosas de resultados previamente estabelecidos.

O Quadro 3, a seguir, resume os papéis fundamentais dos envolvidos na elaboração e conclusão do TCC.

Quadro 3 - Papéis fundamentais dos envolvidos na elaboração e conclusão do TCC

	APRESENTAÇÃO / DEFESA	METODOLOGIA	CONTEÚDO
Orientador	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto à forma de apresentação • Orientar quanto à conduta e postura durante e após a defesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar quanto à abordagem teórica • Ajudar a definir o tipo de investigação • Ajudar a definir os instrumentos de pesquisa e análise • Suporte na elaboração do problema de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Referencial teórico • Suporte teórico e analítico • Análise da consistência interna e da qualidade • Verificação da qualidade para apresentação e submissão à banca examinadora
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o texto de acordo com as normas técnicas e as regras da língua portuguesa • Apresentar em banca examinadora pública 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a abordagem teórica e metodológica de acordo com o estabelecido • Seguir os passos metodológicos estabelecidos junto com o orientador 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar e estudar material bibliográfico pertinente ao tema • Coletar e analisar os dados obtidos • Formular suas conclusões, críticas e sugestões
FACC/UFJF	<ul style="list-style-type: none"> • Prover instalações físicas para encontro de orientação e defesa do TCC mediante a banca examinadora 	<ul style="list-style-type: none"> • Prover um currículo atualizado • Manter em carga a disciplina Metodologia Científica em Administração ou afim 	<ul style="list-style-type: none"> • Prover material bibliográfico acessível e atualizado

Baseado em Ésther (2000)

Em resumo, o TCC é um trabalho científico que exige rigor e qualidade acadêmicos, cuja responsabilidade recai, fundamentalmente sobre o aluno, seu verdadeiro autor, mas que implica a participação decisiva do orientador e o provimento, por parte da instituição, dos recursos necessários para sua efetiva realização.

3.6 A elaboração do TCC: a questão ética na pesquisa

3.6.1 O Comitê de Ética em pesquisa humana

A questão ética nas pesquisas em Administração ganhou relevância e não deve ser desconsiderada na elaboração de um TCC. Assim, antes de iniciar o trabalho, aluno e orientador devem ter em mente que, dependendo do tipo de investigação, poderá ser necessária a aprovação do Comitê de Ética. Neste sentido, observe-se que:

Por determinação legal, devem ser submetidos à análise para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFJF:

- a) projetos de pesquisa que envolvam investigações em seres humanos (novos fármacos, testes diagnósticos, novas técnicas, novos procedimentos, etc.);
- b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas, questionários, etc.);
- c) projetos de extensão que envolvam atendimento clínico;
- d) estudos histopatológicos com material de arquivo (UNIVERSIDADE..., 2013).

Como se pode perceber, o inciso “b)” implica a área de Administração, o que exige o respeito e a adoção dos preceitos éticos envolvidos, segundo as normas vigentes, disponíveis na página da UFJF (<http://www.ufjf.br/comitedeetica/>).

3.6.2 Questões éticas nas fases da pesquisa

Segundo Creswell (2007), há questões éticas envolvidas em todas as fases de uma investigação, incluindo o desenho e o projeto de pesquisa. Em cada uma, determinadas questões devem ser alvo de consideração, conforme apresentadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Fases da pesquisa e as questões éticas envolvidas

FASE	QUESTÕES ÉTICAS
Descrição dos objetivos e problemas de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Quando da elaboração dos objetivos e problemas, os participantes da pesquisa (entrevistados ou autoridades da organização, por exemplo) devem ser comunicados quanto aos objetivos da pesquisa.
Coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"> Dependendo do tipo de investigação, o pesquisador não deve colocar os participantes em risco, bem como deve respeitar necessidades especiais dos mesmos. No caso do Comitê de Ética da UFJF, pode ser necessário obter dos participantes o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, um “Termo de autorização de acesso”, dentre outros, conforme a legislação e normas vigentes. Respeitar o ambiente da pesquisa, minimizando a sua perturbação. Recomenda-se, por exemplo, agendar visitas com antecedência, de modo a perturbar ao mínimo o fluxo das atividades dos participantes. Envolver os participantes sem utilizar da coerção e abuso de poder. Se possível, discutir antecipadamente com os participantes inclusive os objetivos e as questões de pesquisa, sobretudo quando envolve autorização. O pesquisador deve proteger a privacidade dos participantes, especialmente quando envolve a revelação de informações prejudiciais.
Análise e interpretação dos dados	<ul style="list-style-type: none"> Proteger o anonimato dos participantes e dos locais, usando apelidos, codinomes, ou sistemas de codificação e de registro. Uma vez analisados, os dados podem ser guardados por determinado período de tempo (5 a 10 anos), mas devem ser destruídos para não caírem em outras mãos que possam usá-los para outros propósitos. Estabelecer um acordo entre os membros da pesquisa (aqui orientador e aluno) sobre quem terá a posse dos dados coletados e analisados, evitando-se, sobretudo, seu compartilhamento com pessoas alheias à pesquisa.
Redação e divulgação dos dados	<ul style="list-style-type: none"> Definir que não será utilizada linguagem depreciativa ou preconceituosa contra os participantes, seja em razão de gênero, religião, orientação sexual, idade, raça e assim por diante. Os pesquisadores não devem, em hipótese alguma, utilizar de procedimentos fraudulentos para apresentar os resultados, tais como falsificar, suprimir ou inventar dados para atender seus objetivos ou de determinado público. Não fazer mau uso dos resultados de modo a criar vantagem a um grupo em detrimento de outro, por exemplo. Fornecer aos leitores detalhes sobre o projeto de estudo, para que ele possa, por si mesmo, dar credibilidade ao estudo.

Elaboração baseada em Creswell (2007, p.78-81).

Como se pode perceber, o pesquisador (aluno e orientador) deve estar atento aos preceitos e questões éticos envolvidos, de modo a garantir integridade, transparência e honestidade ao processo e ao produto final.

4 FORMATAÇÃO E ESTRUTURA DO TCC

4.1. Base técnica: a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

O TCC deve ser elaborado segundo as normas deste manual, o qual se baseia nas normas técnicas desenvolvidas pela ABNT. Neste sentido, ressalta-se que este manual é um guia básico de formatação e, por isto, deve ser adotado enquanto não for alterado.

Este manual não apresenta as normas técnicas referentes às citações (e outros expedientes), até porque podem ser alteradas em aviso prévio pela ABNT. Por outro lado, a UFJF possui seu próprio manual de normalização, o qual pode ser obtido no *site* da FACC e deve ser adotado para o TCC. É importante ter em mente que a banca examinadora avaliará o TCC no que diz respeito à conformidade às normas e regras deste manual e de normalização bibliográfica. Assim, outras normas de formatação, mesmo internacionais, não serão aceitas.

4.2 Características das folhas impressas

Para todo o TCC deve ser utilizado papel branco de boa qualidade, formato A4 (297 x 210 mm), com gramatura de aproximadamente 70 gr/m², convencionalmente adotada em processos de reprodução via máquina copiadora.

4.3 Escrita

A versão final deve ser feita em impressora tipo *laser* ou jato de tinta, em modo de impressão “normal” ou “alta qualidade”. Não são admitidas rasuras, letras ou palavras superpostas, pois desperta o leitor para um possível descaso por parte do autor. A impressão de todo trabalho científico ocorre apenas no anverso da folha, exceto em casos especiais.

A fonte deve ser tamanho 12, e do tipo “*Times New Roman*”, necessariamente.

4.4 Paginação

As páginas são numeradas, exceto as folhas inerentes a parte pretextual do trabalho. No entanto, a contagem se dá a partir da folha de rosto. A numeração deve estar alinhada à direita da margem superior da folha.

4.5 Margens e espaçamentos

As margens devem ser medidas em centímetros, conforme o gabarito abaixo (Fig.4);

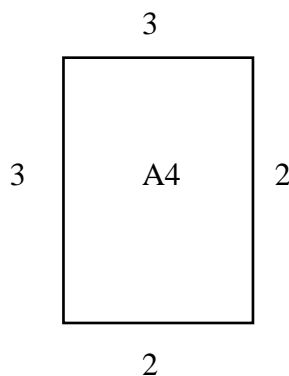


Figura 4 – Margens de impressão

O texto deve ser escrito com espaçamento duplo entrelinhas, com exceção das notas de rodapé, citações, tabelas, bibliografia e referências bibliográficas, as quais devem ser escritas com espaço simples. O espaçamento 1 ½ também poderá ser adotado, mantidas as ressalvas. Os capítulos e seções importantes devem iniciar nova página. O quadro 5, a seguir, resume os principais elementos de formação do TCC.

Quadro 5 – Resumo da formatação básica do TCC

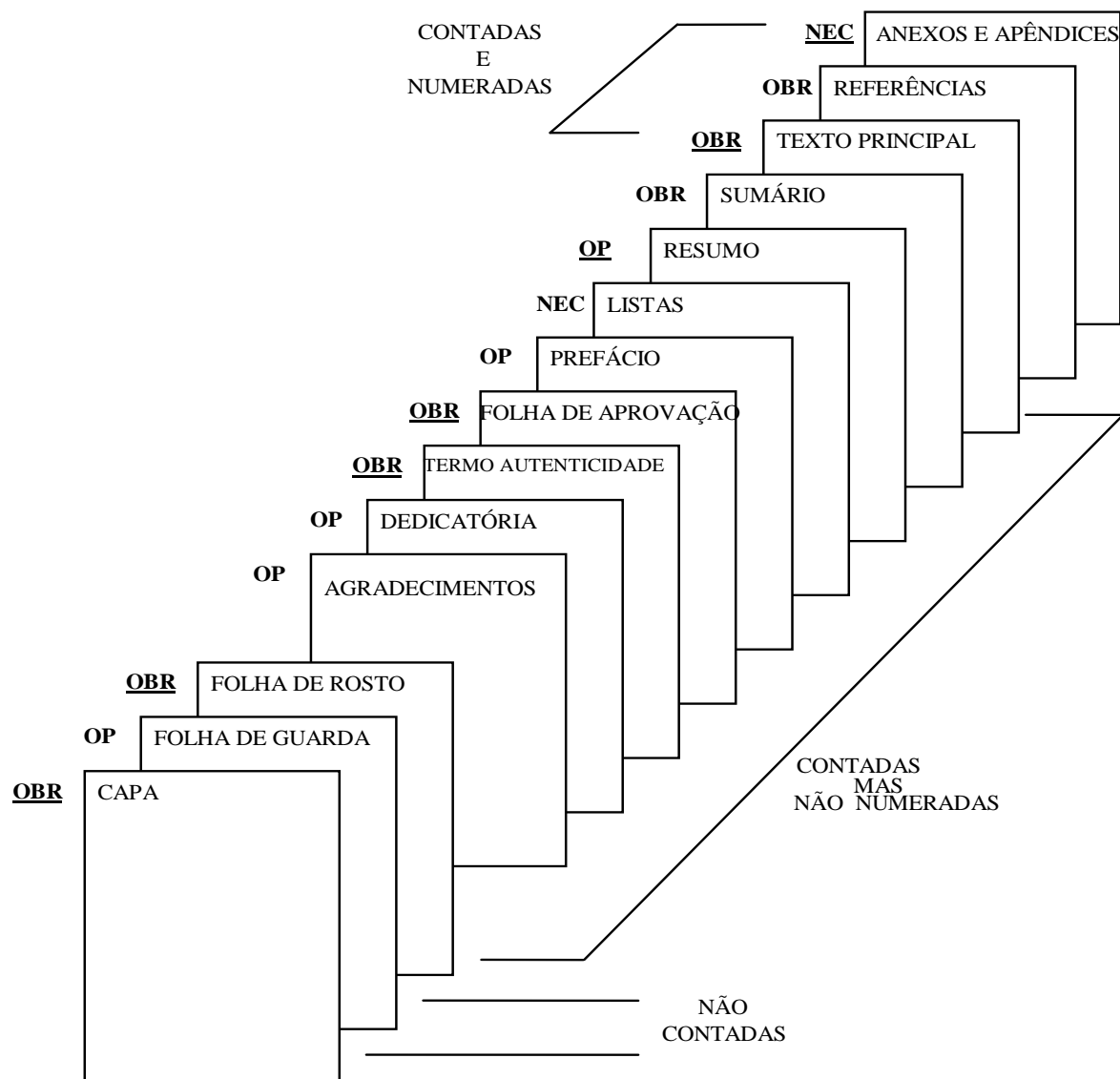
ITEM	CARACTERÍSTICAS	OBSERVAÇÕES
Tamanho da página	A4 (210 x 297 mm)	A folha deve ser branca, não se escrevendo no verso da mesma.
Tamanho e tipo da fonte	Times New Roman Fonte 12	Incluindo títulos e subtítulos.
Contagem e paginação	As páginas são contadas desde a página de rosto, incluindo-se anexos, apêndices e referências bibliográficas As páginas são numeradas a partir do texto principal, sendo que cada capítulo inicia uma página nova, a qual também será numerada.	A numeração deve ficar alinhada à direita, no canto superior da página.
Numeração de capítulos	Os capítulos devem ser numerados sequencialmente, com algarismos arábicos, sem nenhum sinal após os mesmos. Os títulos devem ser escritos com todas as letras maiúsculas e em negrito. Os subtítulos devem ser escritos normalmente, com algum destaque tipográfico.	Os títulos e subtítulos devem obedecer aos parâmetros de itenização propostos pelo editor de texto para a construção do sumário. Ex. 1 INTRODUÇÃO 2 REFERENCIAL TEÓRICO 2.1 Análise Ambiental
Margens	Margens superior de esquerda = 3 cm Margens direita e inferior = 2 cm	Este é o padrão recomendado pela ABNT e utilizado pela ANGRAD e pela ANPAD.
Nota de rodapé	Usar preferencialmente para esclarecer algum aspecto comentado no corpo do texto, cuja ausência dificulte sobremaneira o entendimento; também deve ser utilizada, necessariamente, quando for o caso do uso de “ <i>apud</i> ”.	Ex. Segundo Rodrigues, apud Motta (1995, p.25), “hoje em dia nada é mais permanente do que a mudança”. Na nota de rodapé deve aparecer a referência bibliográfica relativa a ao autor Rodrigues, citado aqui indiretamente.
Inserção de quadros, diagramas, gráficos e tabelas	É facultativa a utilização de quadros, diagramas, gráficos e tabelas no corpo do trabalho. Estima-se entretanto que a adoção esteja associada a uma perspectiva de facilitar a transmissão de uma idéia ou reforçar uma linha de raciocínio.	Tais elementos devem aparecer centralizados na largura da página. Os respectivos títulos devem estar posicionados no topo da figura também centralizados e devem ser escritos com fonte tamanho 10 e em negrito. Já a fonte de obtenção dos dados deve ser precedida da palavra “Fonte:” seguida do nome do autor, ano da publicação e respectiva página, mantendo-se o mesmo padrão adotado para chamadas de citações e deve ser escrita com letra tamanho 8.

ITEM	CARACTERÍSTICAS	OBSERVAÇÕES
Espaços entrelinhas	<p>Todo o corpo do texto deve ser escrito em espaço 2 ou 1½, exceto os itens abaixo, que devem ser escritos em espaço 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> notas de rodapé citações tabelas referências 	
Linguagem	<p>Deve possuir as seguintes características de um trabalho científico:</p> <ul style="list-style-type: none"> precisão objetividade clareza simplicidade coerência ordem imparcialidade 	<p>Não se admitem rasuras ou falhas de impressão de qualquer natureza, exceto em casos de figuras ou imagens originariamente com defeito etc).</p>
Estrutura	Ordem das folhas que compõem o relatório	Ver Fig.5 e os modelos em apêndice.

4.6 Estrutura

Não há uma unanimidade entre as diversas publicações que procuram normalizar a disposição das páginas componentes dos trabalhos acadêmico-científicos. Assim, adotar-se-á a disposição conforme a figura 6 a seguir.

Observe-se que o TCC é composto de um bloco de folhas que são contadas, mas que não recebem numeração. São as chamadas folhas preliminares ou as folhas que antecedem o texto principal. Algumas são obrigatórias, enquanto outras são opcionais ou aparecem conforme a necessidade do trabalho.



Legenda

- OP - Folhas opcionais
- OBR - Folhas obrigatórias
- NEC - Conforme a necessidade

Figura 5 – Estrutura do TCC

Cada página possui sua função na formatação geral, cabendo ao autor sua devida utilização. O quadro 6 apresenta os elementos componentes e sua descrição. Um exemplo de cada elemento encontra-se em anexo, conforme indicação.

Quadro 6 – Elementos componentes do TCC

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Capa	Contém dados que identificam a publicação: nome da instituição, da faculdade, título, nome da empresa, autor, local e data (Apêndice A).
Folha de guarda	Folha não impressa que une a capa ao volume. Sua inclusão é opcional.
Folha de rosto	Identificação principal do TCC, devendo contar os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none">- nome do aluno, no alto da folha, centralizado;- título com o nome da empresa concedente do estágio, também centralizado;- objetivo do TCC, em parágrafo recuado a partir do centro;- nome do professor orientador, abaixo do objetivo;- local e data, centralizados (Apêndice B).
Agradecimentos	Folha reservada para agradecimentos pessoais. deve constar o título “agradecimentos”, em letras maiúsculas e, em seguida, listar-se os nomes das pessoas (Apêndice C). sua inclusão é opcional. Geralmente, recebem agradecimentos o professor orientador, órgãos de financiamento (quando for o caso), bem como colegas de trabalho, amigos e familiares que de alguma forma contribuíram para a realização do trabalho.
Dedicatória	Folha reservada para se dedicar o trabalho a alguém. Deve conter o título “dedicatória” em letras maiúsculas e, do meio da folha para baixo, com recuo de parágrafo a partir do centro da página, deve constar a dedicatória propriamente dita (Apêndice D). Sua inclusão é opcional.
Termo de Autenticidade	Folha padrão na qual o autor assume a responsabilidade pela originalidade do trabalho, não constituindo plágio (Apêndice E).
Folha ou Ata de aprovação	Folha ou ata que atesta aprovação sendo assinada pelos componentes da banca examinadora (Apêndice F).
Prefácio	Serve para apresentar o TCC. Pode ser escrita por outra pessoa que não o autor. por exemplo, o supervisor do estágio pode dissertar a respeito do desempenho do aluno. Sua inclusão é opcional ou conforme a necessidade.
Listas (figuras, quadros, tabelas e abreviaturas)	É utilizada para relacionar tabelas e ilustrações diversas que aparecem no texto (Apêndice G).
Sumário	Aparece logo após o resumo. Não deve ser confundido com índice, com o resumo ou com a lista. o título deve ser centralizado no alto da folha e seus itens devem aparecer conforme aparecem no texto (Apêndice H).
Resumo	Consiste numa apresentação concisa do texto, enfatizando-se aspectos de maior importância e relevância. Não deve ser confundido com sumário ou lista. É escrito em texto corrido, em um único parágrafo, no máximo de 10 linhas, com espaço 1 (Apêndice I). Sua inclusão é opcional.
Texto principal	Constitui a parte principal do TCC e deve ser composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, devendo ainda apresentar a seguinte sequência básica de capítulos: introdução; referencial teórico; metodologia; apresentação e discussão do caso; considerações finais ou conclusão.
Referências	São as fontes utilizadas pelo autor. Podem ser livros, artigos, revistas, jornais, vídeos dentre outras. Todas as obras citadas no texto devem figurar neste capítulo. As fontes devem ser dispostas por ordem alfabética do nome do autor (Apêndice J).
Anexos e Apêndices	São informações complementares e que podem enriquecer o TCC. Devem ser referenciados no texto principal e devidamente numerados. Sua inclusão depende da necessidade. Entretanto, sua não inclusão não deve e nem pode impedir o entendimento do texto principal. Anexos são aquelas informações incorporados pelo autor, mas não elaboradas por ele. Os apêndices constituem material elaborados pelo próprio autor.

5 REFERÊNCIAS

BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: Edusp, 1991.

CYRANKA, L. F. M. SOUZA, V. P. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 1997.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ÉSTHER, Angelo Brigato. **Estágio supervisionado em Administração: considerações metodológicas e críticas ao caso da FEA/UFJF**. Juiz de Fora: FEA/UFJF, 2000 (mimeo).

ÉSTHER, Angelo Brigato. **Manual do estágio supervisionado: políticas e normas de formatação**. Juiz de Fora: FACC/UFJF, 2011 (mimeo).

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Clóvis Roberto dos, NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: TCC, dissertação, tese**. São Paulo: Avercam, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Comitê de Ética em Pesquisa Humana [201?][*site*]. Disponível em <http://www.ufjf.br/comitedeetica/>. Acesso em 10/10/2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em Administração. In VIEIRA, Marcelo Milano Falcão, ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

6 ANEXOS

ANEXO 1 – Modelo de formulário de solicitação de orientador

SOLICITAÇÃO DE ORIENTADOR

Aluno		Matrícula
Temática do TCC		

SUGESTÕES DE PROFESSORES PARA ORIENTAÇÃO

Professor(a)	
Professor(a)	
Professor(a)	
Professor(a)	

Em / / .

Assinatura do aluno

ANEXO 2 – Modelo de formulário de avaliação do processo de elaboração do TCC

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

PROCESSO DE ORIENTAÇÃO A orientação ocorreu de acordo com o planejamento, com comparecimento e comprometimento do aluno à orientação:	Integral	Aceitável	Não Aceitável
Frequência às reuniões de orientação			
Atendimento aos prazos da Coordenação do Curso			
Autenticidade do conteúdo escrito			
Conteúdo e formato adequados à submissão			

Sr. Coordenador do Curso de Graduação em Administração,

Atesto que o(a) aluno(a) _____ está apto a apresentar e defender seu TCC perante a banca examinadora.

Em / /

Professor Orientador

ANEXO 3 – Modelo de solicitação de formação de banca examinadora do TCC

SOLICITAÇÃO DE FORMAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DO TCC

Professor(a) Orientador(a)		
Aluno		Matrícula
Temática do TCC		

SUGESTÃO DE PROFESSORES PARA BANCA EXAMINADORA

Professor(a)		Unidade
Professor(a)		Unidade
Professor(a)		Unidade
Professor(a)		Unidade

Assinatura do aluno

Assinatura do Professor Orientador

ANEXO 4 – Modelo de Formulário de avaliação do TCC

AVALIAÇÃO DO TCC

CRITÉRIOS		
CONTEÚDO	Adequado/satisfatório	Inadequado/insatisfatório
1. A “Introdução” apresenta a relevância do tema, o problema, o objetivo do trabalho, bem como a estruturação do mesmo.		
2. O objetivo do trabalho está claro e bem definido.		
3. O tema e/ou a abordagem do trabalho apresenta originalidade e/ou complexidade diferenciais.		
4. A base teórico-conceitual é consistente, refletindo bibliografia e referências atualizadas, bem como suporta as análises.		
5. A articulação dos temas é adequada e clara.		
6. A estratégia de pesquisa e a metodologia estão claras, são consistentes com os objetivos e foram devidamente utilizadas.		
7. O objetivo foi bem desenvolvido e alcançado no trabalho.		
8. A análise do caso e/ou reflexões são consistentes com o referencial e metodologia adotados.		
9. As conclusões/considerações finais são coerentes, claras e objetivas.		
FORMATO	Adequado/satisfatório	Inadequado/insatisfatório
10. A linguagem é clara e concisa. A leitura é fluida e agradável. A formatação geral está adequada às normas técnicas vigentes		
APROVADO se nota igual ou superior a 70	Nota final =	
REPROVADO se nota inferior a 70	<input type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> Reprovado	

Juiz de Fora, de de .

 Prof.
 Orientador

 Prof.

 Prof.

7 APÊNDICES

Apêndice A - Modelo de capa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TÍTULO

NOME DO ALUNO

JUIZ DE FORA
ANO

Apêndice B - Modelo de Folha de Rosto

NOME DO ALUNO

TÍTULO

Monografia apresentada pelo acadêmico (nome completo) ao curso de Administração da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof(a) Dr(a)

Juiz de Fora
FACC/UFJF
ANO

Apêndice C - Modelo da Folha de Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

À meus pais pelo apoio total e irrestrito;

e à todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Apêndice D - Modelo da Folha de Dedicatória

À você, (nome), que contribuiu de modo todo especial para a realização deste trabalho.

Apêndice E - Modelo de Termo de Autenticidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu relatório de Estágio Supervisionado é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio. Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Estágio Supervisionado.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 201_.

[Nome do autor]

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Apêndice F - Modelo de Ata de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 25 dias do mês de outubro de 2013, na sala 02 da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados, para examinar e avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso de JOÃO CARLOS DA SILVA, aluno regularmente matriculado no curso de Administração sob o número 200926030, modalidade presencial, desta universidade, intitulado A IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DE UMA PEQUENA EMPRESA VAREJISTA. Após a apresentação do aluno e consequente debate, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o aluno APROVADO com a atribuição da nota 90 (NOVENTA), que deverá ser lançada em seu histórico escolar quando da entrega da versão final e definitiva impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 25 de outubro de 2013.

Prof. Dr.
Orientador

Prof.

Prof.

Apêndice G - Modelo de Listas de Figuras, Quadros e Tabelas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de Análise	10
Figura 2 - Modelo Simplificado de Análise	12
Figura 3 - Organograma da Empresa	23
Figura 4 - Organograma do Departamento	30
Figura 5 - Fluxograma do processo de trabalho	35
Figura 6 - Modelo de Fluxograma	36

Apêndice H - Modelo de Sumário

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. METODOLOGIA	40
4. O CASO DA ORGANIZAÇÃO “X”	43
4.1 Caracterização da Organização	44
4.1.1 Estrutura Organizacional Geral	46
4.1.2 Estrutura do Setor	46
4.2 Técnicas de Recrutamento	52
4.3 Seleção	54
4.4 Avaliação de Desempenho	56
4.5 Treinamento e Desenvolvimento	60
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6. REFERÊNCIAS	66
7. ANEXOS	68
8. APÊNDICES	70

Apêndice I - Modelo de Resumo

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as características de um grupo de jovens empreendedores e suas opiniões quanto à importância da família, educação formal e formação complementar em sua trajetória para o empreendedorismo. Foi conduzida uma pesquisa, usando entrevistas em profundidade, junto a uma amostra de 16 jovens empreendedores da classe média, egressos de cursos de empreendedorismo. Os resultados apontam que, na trajetória para o empreendedorismo, a herança da cultura familiar, motivando interesses de reprodução e ascensão social, foi decisiva para que esses jovens se encaminhassem para o mundo dos negócios. O sucesso desses jovens empreendedores veio com a dedicação ao trabalho, sendo que os desafios e incertezas foram enfrentados com o apoio e valores recebidos da família. O discurso do jovem empreendedor é otimista e o coloca como indivíduo cuja história de vida valoriza a independência no modo de agir e a necessidade de garantir seu futuro, conduzindo seu próprio caminho.

Apêndice J – Referências

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI A. J. GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CYRANKA, L. F. M. e SOUZA, V. P. **Orientações para Normalização de Trabalhos Acadêmicos.** 6. ed.. Juiz de Fora: EDUFJF. 2000.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.